



CINEMA

LITERATURA

MUSICA

TELEVISAO

PENSAMENTOS

FALE CONOSCO

PIPOQUEIROS

busca

Ok

CINEMA

Dor de cotovelo desrotulada

Por: Fábio Freire



Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças é sobre mim, você ou qualquer outro mortal que já tenha sofrido por amor, levado um fora e ficado na fossa tentando entender o que deu de tão errado. O novo filme de Jim Carrey é um recado para aqueles que já tentaram esquecer alguém mas simplesmente não conseguiram. Porra, é um filme sobre a dor de amar e ver esse amor esvaír, desaparecer, se transformar em mágoa e más lembranças. É um filme sobre amadurecimento. Sobre perceber que até os piores momentos, os mais tristes e angustiantes são nossos, partes da vida e que merecem, sim, serem lembrados, guardados na memória.

Se assim, escrito, parece ser um tanto piegas, não se engane, na tela, é sublime e perfeito, beirando o constrangedor de tão sincero. *Brilho Eterno* faz parte daquele seletor clube de produções no qual todas as peças se encaixam como um mosaico, tudo certinho, sem excessos ou exageros. Do elenco ao roteiro, passando pela direção, edição e trilha sonora, tudo foi pensado para transformar o filme em algo arrebatador de tão inteligente e sensível.

Lógico que grande parte do mérito recai sobre o roteirista **Charlie Kaufman**. Depois de mostrar seu poder de fogo em histórias surreais e bizarras (*Quero Ser John Malkovich*, *Adaptação* e *Confissões de Uma Mente Perigosa*), Kaufman usa todo seu talento para construir o trabalho de uma vida, não só dele, como também do diretor **Michel Gondry** e de **Jim Carrey**. O roteiro de *Brilho Eterno* é de uma precisão cirúrgica, cheio de peças que se encaixam e abrem um leque de possibilidades para a direção criativa de Gondry e para a interpretação sutil de Carrey. Um achado que bebe na mesma fonte de esquisitices que pontuaram os trabalhos anteriores do roteirista. A diferença é que *Brilho Eterno* é um filme que foge de rótulos, sendo mais pessoal, com coração e alma.



Usando uma premissa mais que inusitada - uma técnica utilizada para apagar memórias seletivas de uma determinada pessoa - Kaufman brinda o público com o retrato de um relacionamento: imperfeito, cheio de erros, mas que, ainda assim, vale a pena ser vivido em toda sua plenitude.



ATUALIZAÇÕES

25/07 Gotas insecáveis [Samsara]

23/07 Catástrofe Verde - Segunda parte [Shrek 2]

22/07 Virtuose, o que eu faria sem você... [Wuthering Heights - Far From the Madding Crowd]

22/07 Como ser genial em 12 lições [Vintersorg - The Focusing Blur]

22/07 Quando a virtuose não atrapalha [Magnitude Nine - Decoding the Soul]

DO MESMO AUTOR

O Dia Seguinte [O Dia Depois de Amanhã]

O poeta está vivo! [Cazuza - O Tempo não Pára]

Salada mista pop e pós-moderna [Kill Bill - Vol 1]

Maturidade sob duas rodas [Diários de Motocicleta]

Harry Potter em série [Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban]

LEIA TAMBÉM

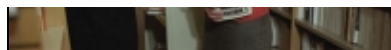
25/03/2004 Diário de uma pipoqueira acidentada - Parte II [O que rola na Tv a cabo - Parte II]

19/10/2003 Estar perdido em uma floresta escura

12/02/2004 Uma festa (i)mortal [Morte: A Festa (Jill Thompson)]

28/06/2004 Mais uma boa banda da terra dos cangurus [Bodyjar - Time to Grow Up]

21/05/2004 Para agradar a gregos e romanos [Uma Mulher Vestida de Sol (Ariano)]



Clementine (Kate Winslet) e Joel (Carrey) se conhecem, se apaixonam, se odeiam.

Impulsiva como é, ela opta pela praticidade e decide apagar o ex de sua memória. Ele descobre por acaso e, para se vingar de alguém que sequer lembra dele, decide fazer o mesmo: erradicar Clementine de sua existência. Tudo muito simples se, no meio do processo, Joel não tivesse percebido que ele e Clementine tiveram bons momentos e que ele quer guardá-los, visitá-los de vez em quando. A partir daí, Joel, com a ajuda de suas lembranças de Clementine, vai fazer o possível para tentar impedir que o processo se complete e ele a perca para sempre.

Brilho Eterno poderia ser um filme bem confuso, mas não é. Complexo sim, confuso jamais. E isso graças ao diretor Michel Gondry, que depois de uma estréia fracassada com *Natureza Quase Humana* (também roteirizado por Kaufman), acerta em cheio com uma direção que se aproveita de todo o potencial visual do roteiro, mas que não se limita a transformar o filme em uma mera experiência estética. O diretor, que já realizou diversos videoclipes para Björk, acredita no roteiro que tem nas mãos, e isso faz toda a diferença. Apesar das cenas que se passam no inconsciente de Joel serem de uma beleza plástica ímpar, elas também são de uma sensibilidade tocante, o que demonstra o carinho do diretor pelo material.

Carinho esse também visível em todo o elenco. Depois de *O Show de Truman*, *O Mundo de Andy* e *Brilho Eterno*, posso afirmar sem medo que Jim Carrey é um gênio incompreendido. Por mais que as pessoas ainda teimem em rotulá-lo como um ator carreteiro, Carrey já provou ter talento de sobra e sua atuação contida e emocional só



vem a comprovar o quanto ele é injustiçado. Kate Winslet também nos entrega uma interpretação forte e contagiante. Sua Clementine é extrovertida e cheia de falhas, mas a aparente arrogância da personagem funciona mais como um escudo para a sua insegurança. Todos os coadjuvantes estelares (Tom Wilkinson, Elijah Wood e Mark Ruffalo) estão em perfeita sintonia e, mesmo em pequenos papéis, dão conta do recado. Vale destacar a presença iluminada de Kirsten Dunst, que de tão perfeita faz até esquecer que, há menos de duas semanas, ela era namorada de herói em mais uma adaptação de história em quadrinhos. E como tudo que é bom pode ser melhor ainda, *Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças* termina de uma forma realista e cheia de esperança, como se todos nós merecêssemos uma segunda chance. E ao som do lamento de Beck na bela *Everybody's Gotta Learn Sometimes*.

25/07/2004

[Voltar](#)

Suassuna]